

## Dr. Bruce Waltke, Salmos, Aula 6

© 2024 Bruce Waltke e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número seis, Abordagem Crítica da Forma e Motivos do Hino.

Oração: Pedimos força a você. Incline nossos corações em direção a você. Ajude-nos a combinar palavras espirituais com verdade espiritual. Você promete estar conosco. Nossa suficiência certamente não vem de nós mesmos. Nossa suficiência é sua em nome de Cristo. Amém.

Neste curso, examinamos várias abordagens dos Salmos. Para nos ajudar a compreender, o nosso foco não tem sido principalmente na teologia dos Salmos ou na vida espiritual dos Salmos, mas para que nós próprios possamos compreender os Salmos e interpretá-los de uma forma autêntica e apropriada aos próprios Salmos. É claro que estamos tentando abordagens diferentes para os Salmos.

Uma delas é a abordagem histórica que analisamos ontem. Nosso método é dar uma visão ampla das coisas e depois reduzi-la a um ou dois salmos. Na minha opinião, essa é a melhor parte quando estamos realmente no texto.

Então, olhamos para a abordagem histórica e percebemos que o sujeito é basicamente o rei. Você poderia pensar nos Salmos, eu acho, originalmente como um hinário real com todo o povo de Deus reunido no rei no templo. Ele representa os povos e a si mesmo.

O Antigo Testamento é uma metáfora do Novo. É concreto, físico. Assim, o templo terreno é uma imagem do templo espiritual.

O rei à direita de seu Deus com a sala de julgamento no templo terrestre e a sala de julgamento é uma imagem. Assim, podemos compreender melhor Cristo à direita do pai. Ele é o juiz à direita.

Fazemos uma transição do metafórico para o espiritual e temos o metafórico para podermos compreender o espiritual. Então, o Antigo Testamento é como um livro ilustrado. Então, vimos o rei e ele é uma imagem do rei maior.

Israel, que é nosso, eles são nossos pais. 1 Coríntios 10 fala com eles como nossos pais. Diz-se que Abraão é nosso pai.

Gálatas 3.29, você é a semente de Abraão. Somos identificados como o povo de Deus hoje, isto é, a igreja. E assim, olhamos para isso de forma ampla, e depois olhamos

mais especificamente para o Salmo 4. Depois abordamos isso mais do ponto de vista literário.

Lidamos com poesia em geral. Como você lê poesia? Como você aborda o salmo? Porque está tudo em poesia. Como você lê poesia? Percebemos que toda poesia possui uma certa forma de paralelismo.

Você diz algo, mas não é, e então diz de novo, mas não é apenas uma reafirmação. É uma afirmação relacionada e é bem diferente. Ao ler as linhas e ver como elas estão relacionadas, você também está fazendo duas perguntas.

Como eles estão relacionados? E como eles são diferentes? E você corta com uma faca bem afiada e começa a ler como o poeta pensava. O que estamos tentando fazer é voltar à mente do poeta. Como ele está pensando? Portanto, podemos ser autênticos em nossa interpretação.

É por isso que nos envolvemos nesse tipo de trabalho. O talentoso poeta David, que falava bem, porque conhecia a literatura daquele mundo e como funciona a poesia. Agora chegamos a outra abordagem, chamada abordagem crítica da forma.

Então, na próxima, que originalmente identifiquei como duas palestras, analisaremos isso de forma muito ampla como uma abordagem. Então vamos reduzi-lo novamente e olharemos para um salmo específico e faremos isso com mais detalhes, mais refinado. Então, é assim que estamos indo no curso.

Então, estamos na abordagem crítica da forma e eu a dividi em duas partes na página 50. Acho que é, se você sabe que é a primeira parte, a título de introdução. Então, em uma forma, existem basicamente cinco tipos diferentes de salmos, ou no mínimo cinco formas.

Vamos nos concentrar naquele que é o hino, os salmos de louvor. É nesse tipo de salmo que encontramos teologia de sobra. Estamos ouvindo o próprio Israel dar testemunho daquilo que eles acreditam ou do que Deus colocou em seus corações sobre Deus.

Assim, suas palavras a Deus, um louvor se tornam a palavra de Deus para nós e através de seus lábios, não agora através dos lábios de Moisés ou através dos lábios de um profeta, mas agora através do rei e seu povo, estamos sendo ensinados sobre Deus. É uma forma diferente de revelação que recebemos nos Salmos. É outra maneira de olhar para Deus.

Estes são os hinos de louvor e é isso que veremos. Então, temos que olhar para isso de forma ampla. Há muito material aqui e é fácil se afogar nele.

Esta pode ser uma palestra muito difícil por esse motivo, porque cobre uma grande quantidade de material, mas sinto que é necessária para se ter uma noção total do livro de Salmos. Se ficarmos com apenas alguns salmos, não teremos uma noção do livro inteiro. Você não vê a cena total das coisas.

Então, precisamos, precisamos ver isso totalmente. Precisamos ver isso individualmente e de forma mais restrita. Então, neste em particular, examinaremos os Salmos a partir de uma abordagem crítica da forma.

Iremos classificá-los de acordo com se são hinos ou lamentos ou canções de confiança ou instrução e diferentes tipos de salmos. Então é assim que vamos ver, agrupá-los. Assim, a título de introdução, faço um levantamento das abordagens acadêmicas dos Salmos antes da crítica formal.

Então acho que falaremos sobre isso e, a título de introdução, qual é a próxima pesquisa? Levantamento de abordagens acadêmicas. Bem, esse é o Numeral Romano I. Então entraremos em Salmos de Louvor em particular na página 55. Então, eu realmente não tinha um Numeral Romano II.

Então isso não é a melhor coisa, mas de qualquer forma, é o que eu tenho. Nas abordagens acadêmicas, começamos com a crítica anterior à forma, temos a abordagem tradicional, que consiste em depender dos sobrescritos e datá-los de volta a Davi e no início da história de Israel. A única coisa que não era tradicional com essa abordagem é enfatizar o conceito de rei.

Isso não é normal na literatura. Acho que está certo, mas tornou-se mais um foco na literatura mais recente. Então essa é uma abordagem tradicional.

Nós conversamos sobre isso. Há uma lacuna entre isso e o formulário crítico. Isso é o que poderíamos chamar de abordagem analítica literária.

Você pode estar se perguntando: por que a academia rejeita a autoria davídica? Qual é o argumento? Por que eles estão céticos? Precisamos de um pouco de conhecimento para entender onde está a academia e por que a maioria dos seminaristas são ensinados a não confiar nos sobrescritos. Precisamos voltar à abordagem analítica literária. Agora eu já falei sobre pressupostos e os pressupostos, como eu disse, você coloca a razão acima da revelação.

Você não confia na revelação. Você confia na sua razão acima dela. Pela razão, você começa com o ceticismo em relação à Bíblia.

Você não acredita na intervenção divina. O método científico não tem lugar para milagres reais ou para a intervenção de Deus. É só que o método científico não sabe como lidar com isso.

Simplesmente não está sujeito a investigação científica. Então em qualquer lugar, porque eles têm uma lente que não dá para ver o espírito, eles não conseguem ver Deus e acabam ficando apenas com o material. Isso é simplificado demais, mas acho que é isso que significa.

O verdadeiro ceticismo começou com o Pentateuco e chegou ao clímax com um estudioso alemão chamado Julius Wellhausen. Por volta de 1869, 1870, ele publicou uma obra-prima que derrubou o mundo acadêmico, chamada Prolegômeno do Pentateuco. Ora, antes disso havia suspeitas ou evidências de que o Pentateuco consistia em documentos e eles isolaram os documentos por certos critérios literários.

É por isso que chamo isso de abordagem analítica literária. Eles isolaram documentos por meio de literatura e análise literária. Então, observou-se que em alguns casos Deus é chamado de Yahweh, que com o alemão não tem Y, tem J. Então, você escreve Yahweh com J. Então, eles isolaram os críticos literários.

Isolaram o documento que pertencia à língua alemã. É uma espécie de piada na nossa área que a primeira língua semítica seja o alemão porque todo o trabalho científico é feito em alemão. Eles apenas parecem ter algumas mentes científicas.

Então, tudo é muito analítico, muito preciso e científico. Bem, de qualquer forma, esse é um documento J. Os outros documentos não usam esse nome para Deus.

Eles usam o outro nome para Deus, que é Elohim. E isolaram os textos por critérios literários, uso de vocabulário e outras palavras. Eles identificaram que havia dois documentos e chamaram o documento E porque usava Elohim.

O outro documento que usava Elohim, cujo conteúdo tratava principalmente do livro de Levítico e de material sacerdotal. Então, eles chamaram isso de documento sacerdotal. Então agora você tem três documentos.

Você tem um documento Yahwístico, um documento Elohístico e um documento sacerdotal. Então, você tem um documento J, um documento E e um documento P. Mas há ainda outro documento que difere novamente, e é o Deuterônomo.

Era um tipo diferente de livro, como é chamado, como você poderia esperar, de documento D. Então agora você tem o que é conhecido como teoria JEDP. A questão era: o que veio primeiro? É interessante.

Você pode ver por que é uma teoria muito plausível. Tenho muito o que elogiar em meu julgamento. Por exemplo, no documento J, quando os homens começam, as

peças começam a invocar o nome de Yahweh? E no documento J, começa com Gênesis 4, com o nascimento de Sete e Sete teve Enos.

E quando Enos nasceu, foi quando os homens começaram a invocar o nome de Yahweh. Então, de acordo com o documento J, o nome de Yahweh começou com Enosh e isso se encaixa. Então então no documento E, e já tinham isolado Êxodo 3, Moisés perguntou, qual é o seu nome? E de acordo com o documento E, o nome Yahweh é revelado quando Deus chama Moisés na sarça ardente.

Então, você tem uma origem diferente para Deus no nome de Deus Yahweh no documento E. E no documento P, que é Êxodo 6, Deus diz a Moisés, até então, eu não era conhecido pelo nome de Yahweh. Então, o que você faz com isso? Abraão foi invocado pelo nome de Yahweh.

E somos informados no documento J que então os homens começaram a chamar o nome de Yahweh. De acordo com o documento E, Moisés deve perguntar seu nome. Mas agora em Êxodo 6, é como se ele não soubesse o seu nome.

Não me dei a conhecer por esse nome. Então esse é o documento P. Acho que você pode ver que é muito plausível que tenhamos documentos distintos que nos dão origens diferentes para o nome de Deus.

E eles se contradizem. E é isso que está por trás de toda essa hipótese documental. E o ponto culminante era, bem, o trabalho de Wellhausen, e ele poderia demonstrar a sequência.

Que a sequência foi o documento mais antigo foi J. O próximo documento foi o Elohim. Então, ele datou J. basicamente por volta da época de Davi e Salomão, por volta de 950. Ele datou o documento E em 850.

E ele datou o documento D da reforma de Josias em 620. A razão é que descobriram no templo o Livro da Lei, que foi atribuído a Moisés. Foi feita a pergunta: como o livro da lei poderia ser perdido no templo? Todos concordam na academia que basicamente o livro de Deuteronômio é uma falsificação.

É um pseudógrafo. Não é por Moisés. Foi composto durante o reinado de Josias para justificar sua reforma de remoção de todos os altos.

Então foi isso que Josias fez. E há uma reforma completa nesse momento. Você pode demonstrar na arqueologia que durante o reinado de Josias, eles simplesmente destruíram os altos.

Mas obviamente, os lugares altos existiam antes disso. Portanto, o documento D está firmemente datado do ponto de vista acadêmico em 620 AC. E o documento P é datado do exílio ou do pós-exílio.

E é declarado tarde. Então, o que aconteceu é que toda a Bíblia virou de cabeça para baixo. Então, o que pensávamos que Moisés era cedo, agora é tarde.

Portanto, todo o material sacerdotal como Levítico e o material do Êxodo que pensávamos ser Mosaico agora está virado de cabeça para baixo. E é a última coisa. E então, foi isso que aconteceu na academia.

E isso cria toda uma atitude de que você não pode confiar nas próprias afirmações da Bíblia, porque ela diz que Moisés a escreveu, mas todos nós sabemos que Moisés não a escreveu. Portanto, isso é secundário e não é confiável. Então, se você não confia em Moisés, por que confia em Davi? Então o que você tem que fazer, bem, este é um curso totalmente separado, obviamente, no seminário e na introdução, onde você deve responder a essas perguntas difíceis.

Você deve abordá-los. E você pode ver por que, quando eu estava ensinando introdução, apresentei Wellhausen diretamente, sem desculpas. E os estudantes foram embora pensando que a nossa Bíblia estava destruída.

Mas então você volta e tem que repensar esses argumentos. E basicamente, os argumentos baseiam-se nas pressuposições de que Deus nunca intervém e que não há profecia real. E o documento do dia é realmente datado pela bênção de Jacó em Gênesis 49 e particularmente pelo que seriam as tribos, mas não há nenhuma profecia real.

Então, tudo o que chamamos de profético tem que ser um anacronismo, ou seja, desde o momento do acontecimento. E quando eu estava falando sobre Êxodo capítulo seis e sua origem. Então, como você entende isso? Como você explica isso? Quando apresentei minha defesa, defesa oral, me fizeram essa pergunta sabendo que sou conservador e realmente confio nas Escrituras.

Como você responde à pergunta do capítulo seis de Êxodo? Agora eu conhecia as respostas conservadoras, mas não achava que fossem boas. Eu não pude acreditar neles. E simplesmente disse que acho a hipótese documental extremamente plausível.

E neste momento, não tenho uma resposta para isso. Mas há muitas coisas para as quais não tenho resposta. E se tiver que depender disso, tenho que ter resposta para tudo.

Então a única conclusão que posso tirar é que devo ser agnóstico. Nunca poderei me comprometer porque minha mente finita nunca poderá chegar à verdade infinita. Portanto, não preciso ter respostas para tudo para acreditar.

Se eu tivesse que fazer isso, nunca acreditaria porque você ainda tem perguntas que não respondo. Eu não tenho respostas para isso. Cerca de 30 anos depois li um artigo que me ajudou a entender o que estava acontecendo no Êxodo seis, mas não tive uma resposta por 30 anos.

Mas vivo com ambiguidade. Todos vivemos com ambiguidade. E então, li um artigo em 1995 que achei muito convincente.

Estava lidando com essa fórmula. Você não sabia que eu sou Yahweh. O escritor mostrou claramente que esta é uma fórmula de reconhecimento de que você não reconheceu quem eu sou.

Ou seja, eu sou quem eu sou. Você não experimentou isso. Você não sabia disso.

Antes do Êxodo, Deus nunca demonstrou seu poder. Eles nunca souberam quem ele era até que ele destruiu o Egito com as pragas. Isso foi totalmente novo, Abraão, Isaque e Jacó.

Eles conheciam o nome, mas nunca souberam o que esse nome significava. Eles nunca sentiram o poder desse nome. E isso é chamado de fórmula de reconhecimento.

E quando você obtiver a fórmula de reconhecimento, saberá que ela está no livro do Êxodo e no Antigo Testamento. Está em guerra. Mas então, quando Deus coloca o povo em cativeiro e parece que o rei perdeu a sua montanha, Deus perdeu o seu templo.

A coroa do rei está rolando na poeira. Então você vem com profecias incríveis em Ezequiel. Novamente, você obtém todo esse cluster.

Quando vocês virem essas profecias cumpridas, então saberão que eu sou Yahweh. E agora é o cumprimento da palavra de Deus que você saberá que eu sou Yahweh. Então é uma fórmula de reconhecimento e eles nunca experimentaram Deus.

Eles nunca conheceram a Deus. Abraão invocar o nome de Deus não é o mesmo que conhecer todo o poder de Deus. Essas são coisas diferentes.

Eles parecem a mesma coisa quando você ouve pela primeira vez, mas não é a mesma coisa. Então agora é uma nova compreensão disso. E no que diz respeito a Deuteronômio, a evidência eterna é anterior à monarquia.

Eles estão antecipando o rei. Não há referência a Jerusalém no livro. Não se tornou o santuário central local, mas isso é toda uma discussão sobre Deuteronômio.

Estou tentando dar uma ideia do ceticismo em relação à autoria de Davi e da atitude em relação ao livro dos Salmos e por que a academia rejeitou os sobrescritos. Então, você tem que entender esse histórico para entender de onde vem Gunkel, porque Gunkel vem dessa forma acadêmica de pensar. É fora desse contexto que obtemos a abordagem crítica da forma e é por isso que muitos conservadores hesitam em adotar a abordagem crítica da forma, porque ela surge do solo de crítica que está por trás dela.

Na medida em que Deuteronômio está se tornando uma fórmula no livro de Deuteronômio, sugiro que você leia o comentário de McConville sobre Deuteronômio. Acho que é um dos comentários excelentes da série Apollo. Se você quiser saber mais sobre a datação de Deuteronômio, leia McConville.

Só tenho uma palavra sobre Deuteronômio. Acho que os conservadores cometeram um grande erro. Eles equipararam o livro de Deuteronômio ao Livro da Lei.

Eu mesmo cheguei à conclusão de que o livro de Deuteronômio foi escrito durante o exílio. Esse é o livro. Mas o livro trata da escrita do Livro da Lei por Moisés.

É uma história do livro da lei. O livro da lei é de Moisés, mas o livro de Deuteronômio não é de Moisés. É por isso que você pode encontrar o obituário de Moisés no final do livro de Deuteronômio, porque ele não escreveu o livro.

Ele escreveu o livro da lei e o colocou no tabernáculo ao lado da arca. Isso é o que eu diria que Moisés escreveu. Mas há 59 versículos, na minha opinião, no livro de Deuteronômio que Moisés não escreveu.

Portanto, acho que cometemos alguns erros ao exagerar e dizer mais do que a Bíblia dizia. Nunca disse que Moisés escreveu o Livro da Lei. Dizia: Moisés entregou o livro da lei.

Ele escreveu o Livro da Lei. Então, temos que ser um pouco mais sofisticados, estou sugerindo em nossa discussão quando discutirmos esses assuntos. Bem, esse é o pano de fundo.

No que diz respeito à datação de uma anedota, quando eu lecionava em Dallas, era presidente de uma turma da Southern Methodist Highland Baptist Church, da Southern Methodist Church, da Southern Methodist Church, afiliada à Southern Methodist University. Essa aula foi, pelo que entendi, muito liberal. O presidente da turma me ligou sabendo que sou até evangélico.

Ele disse que eu gostaria que você viesse instruir nossa classe sobre o que é ser evangélico. Então sabemos no que você acredita e de onde você vem. Eu disse, claro, ficaria feliz em fazer isso.

Eu tenho um requisito. Todo mundo vem com uma Bíblia porque você não entende quem eu sou até que você tenha uma Bíblia e tenha que olhar para a Bíblia. Isso é fundamental.

Se vocês estão dispostos a que todos venham, vocês estão ótimos. Você vai ter uma Bíblia. Estou disposto a vir e ensinar, mas se não, não vou.

Claro, teremos uma Bíblia. Todo mundo tem uma Bíblia. Quando cheguei lá, ninguém tinha Bíblia, nem uma, nem mesmo o presidente.

Então, eu disse, tire sua Bíblia, nada. Virei-me para o presidente e disse: olha, tínhamos um acordo de que eu só ensinaria se todos tivessem uma Bíblia, mas ninguém tem uma Bíblia. Então, não estou dando aula e vou embora.

Bem, você pode imaginar o que isso fez. Ele havia construído essa aula e todo mundo estava esperando por ela. Agora vou sair.

Mas pensei, bem, vamos fazer uma boa lição de objeto visual aqui. Os evangélicos acreditam na Bíblia e confiamos na palavra de Deus. Então, você tem que entender isso.

Se você não entender, eu vou embora. Bom, quando ele viu que a turma ia desmoronar, ele disse, bom, onde temos Bíblias? Eles finalmente decidiram que seu zelador saberia onde estavam as velhas Bíblias dos bancos. Então, eles pegaram o zelador e o zelador, acho que eles tinham três porções.

Descemos para o terceiro porção e um armário nos fundos. Havia as velhas Bíblias da igreja. A Bíblia estava perdida na igreja.

Foi uma anedota incrível. Ninguém ali teria problemas se eu dissesse que sim, o livro da lei poderia se perder no templo durante o reinado de Manassés e suas apostasias. Foi altamente, isso é anedótico, obviamente.

E do ponto de vista acadêmico, precisamos de algo mais do que isso. Mas ilustra o que estou dizendo: o que parece incrível na superfície, na verdade não é tão incrível assim. Então esse é o pano de fundo para formar críticas.

Então, realmente precisamos de um pouco disso. Esse é um curso separado, como você pode ver. Mas é a partir desse contexto que surge um homem como Gunkel.

Ele foi treinado pela abordagem Wellhausiana . E o que aconteceu foi que a abordagem Wellhausiana derrubou todos esses seminários cristãos. O próprio Wellhausen disse que lecionava em um seminário luterano.

Ele disse que estou destruindo a fé dos meus alunos. Vou dar aulas na universidade. Depois disso, os teólogos pegaram Wellhausen e ensinaram-no nos seminários e mataram a igreja.

Para todos os efeitos práticos. E isso é parte de todo o nosso problema hoje. Na verdade, isso remonta a cerca de cem anos ou mais, a esse liberalismo básico.

E eu não estou lá, como você pode ouvir. Tudo bem. Portanto, a abordagem literária analítica que dividi em quem são os homens de quem estamos falando principalmente e os antecedentes como Wellhausen é o começo dela.

Então você teve Briggs. Ele era um estudioso presbiteriano americano e mais tarde sacerdote da Igreja Episcopal Protestante. O fato é que ele foi destituído pelos presbiterianos por causa de seus pontos de vista.

TK Cheney era o teólogo inglês e Bernard Duhem era o alemão. Eles introduziram isso, propagaram essa nova abordagem ou foram influentes em relação a ela. Quase toda a literatura acadêmica anterior a Wellhausen seria mais tradicional e mais conservadora.

Desde cerca de 1870, a época de Wellhausen até Gunkel, digamos 1920, toda a literatura acadêmica foi baseada na visão de Wellhausen dos documentos originais e coisas desse tipo. A partir de 1920, o estudioso crucial aqui é um sujeito chamado Hermann Gunkel. Ele escreveu sua primeira obra em 1904.

Ele escreveu um comentário, acho que em 1920 ou 1924. Seu trabalho final, seu trabalho massivo é chamado de, é tudo alemão. Eu gostaria, bem, de qualquer maneira, de Introdução ao Livro dos Salmos ou algo assim, a literatura religiosa de Israel.

Ele morreu em 1932 e seu aluno, Joachim Beurig , terminou a obra postumamente em 1933. É enorme, é tipicamente germânico. É um detalhe enorme, muito científico.

Não foi traduzido até 1998. Você pode obtê-lo na Mercer Press, que está associada, eu acho, a Wellhausen, Macon, Geórgia, ou algo parecido. Mas a Mercer Press publicou-o traduzido.

Se você estiver disposto a desembolsar US\$ 550, poderá comprá-lo, mas é o que custou. Vou te dar um monte de coisas de graça, talvez mais do que você deseja. Mas, de qualquer forma, acabei de examinar algumas coisas.

São tantos detalhes que eu não ia digitar tudo. Então, acabei de digitalizar. Então, peguei o livro e coloquei em formato eletrônico.

Então, eu poderia digitalizá-lo e trabalhar dessa maneira. Então, qual é o método do crítico de forma? Bem, em primeiro lugar, ele acredita na crítica histórica, por exemplo, no ceticismo, na coerência e na analogia. Essa é a base dessas pressuposições.

Eu falei sobre isso. Eles rejeitam os sobrescritos porque a Bíblia e a sua própria autoria não são credíveis. Eles afirmam que os sobrescritos não fazem parte do Salmo, embora todo salmo ou hino fora do livro dos Salmos tenha um sobrescrito, como mostrei a você.

Eu disse, Êxodo 15, Juízes 5, e assim por diante, 2 Samuel 22, e outros enfeites. Mas presume-se que seja secundário. O que é preocupante, mesmo na Bíblia de estudo TA e IV, não é claro, não é firme em algumas dessas coisas.

A antiga Bíblia de estudo da NVI é ótima. Ele é um grande estudioso, mas não é tão firme quanto eu, gostaria que fosse. Assim, acreditamos no método histórico-gramatical de que as palavras têm significado dentro do contexto histórico.

Agora acabamos com David. Qual é o conceito histórico? Onde esse material se originou? Você pode ver que sem David, sem o sobrescrito, estamos realmente perdidos. Não sabemos ao certo de onde vem ou onde se originou.

Há muita especulação sobre isso. Então foi isso que, através da crítica da forma, Gunkel estava tentando decidir o contexto histórico a partir do qual os Salmos se originaram, porque o sobrescrito foi descartado. Estamos tentando encontrá-lo para nos dar um contexto histórico.

E pelas chamadas tipologias científicas, eles dataram o livro, a maior parte do material, todo o material, não do primeiro templo que Salomão construiu, mas do segundo templo que foi construído durante os dias de Ageu e Zacarias. Claro, este é um curso avançado que assume fundamentos bíblicos. OK.

Assim, a forma como a dataram foi pelas chamadas tipologias científicas, nomeadamente por pensarem que poderiam traçar a evolução da linguagem. O que era o hebraico antigo? O que era o hebraico tardio? E eles pensaram que poderiam traçar não apenas a evolução da linguagem, mas também a evolução da religião.

Uma espécie de frase de vista do animismo ao politeísmo, ao henoteísmo, ao monoteísmo.

E conforme datado pela filosofia do desenvolvimento religioso, os Salmos são altamente, altamente espirituais. E assim, eles estariam muito atrasados no final do espectro. Essas foram as razões para namorá-lo.

É claro que a minha avaliação crítica dela discorda da crítica histórica básica porque entra em conflito com a própria Bíblia, que me apresenta um Deus que responde às orações e intervém de forma dinâmica. O que aconteceu desde então que abalou o leito da linguagem científica foi a descoberta do textougarítico em 1929 publicado em 1940. Ali nesses textos que vêm de Ras Shamra, se você puder pensar no mapa da Síria, da Palestina, do Líbano, e você sabe, você tem Chipre, a ilha de Chipre ali.

E Chipre tem o formato de uma pena. Se você pegar a ponta da pena e for direto para a costa, lá está Ugarit, a atual Ras Shamra. E foi lá que essas tabuinhas foram descobertas.

Estas tabuinhas nos dão realmente o que era a religião cananéia. Eles são a adoração de Baal. São para os templos de Baal.

São poemas e louvores a Baal. Eles estão em paralelismo, assim como o salmo hebraico, tudo na poesia está em paralelismo no antigo Oriente Próximo. As mesmas palavras estão sendo encontradas.

Portanto, poderíamos cientificamente, não poderíamos mais datá-lo linguisticamente como o período tardio do templo. Para que a linguagem mostrasse que poderia ser mais cedo. Toda a ideia da evolução da religião tem sido questionada desde então e não é tão simplista.

Portanto, os fundamentos básicos foram desgastados. Mas essa é a minha crítica. Acho que é destrutivo também para a interpretação dos Salmos.

E do meu ponto de vista, estou falando da abordagem literária analítica, e tudo isso não tenho, não encontro nenhum valor exegetico neles. Então, se você não encontrar um valor exegetico, eu também não encontrarei muito valor teológico ou espiritual. Então, vai junto.

Bem, isso me leva à abordagem crítica da forma. Esse é o pano de fundo. Tenho falado sobre a abordagem literária analítica e minhas críticas a ela.

E agora estou com a abordagem crítica do formulário. E isso seria basicamente o que eu coloquei aqui em 1900, mas é porque seu trabalho original foi de 1904. Mas

basicamente de 1900 até o presente, toda a literatura acadêmica é influenciada pela crítica da forma.

E você notará que quando começo meu comentário como pano de fundo, estou fazendo a pergunta: que forma de literatura é essa? Que tipo de hino é esse? Essa é uma pergunta fundamental que devemos fazer. Essa é a força da abordagem porque nos torna conscientes dos diferentes tipos de Salmos e de hinos. E podemos pensar neles de maneira bem diferente, como hinos ou petições ou instruções e assim por diante.

Digo, por meio do homem que foi influente aqui, que ao longo da história da igreja, alguns comentaristas reconheceram que os Salmos se enquadravam em vários tipos, como os Salmos penitenciais como o Salmo 51. E que eles atendiam às diferentes necessidades emocionais da igreja, da alegria à dor, protestar, angustiar-se. E os Salmos abordarão todas as emoções que experimentamos.

E assim, eles reconhecem esses diferentes tipos de Salmos, mas nunca o fizeram de uma forma realmente científica. A grande mudança veio com o estudioso alemão Gunkel, que foi o grande defensor da crítica da forma. Ele refinou cientificamente a crítica da forma.

E aí eu lhe dei a bibliografia dele. No meio do parágrafo, após seu trabalho em 1933, nota de rodapé 33, ele aceitou as conclusões da abordagem analítica literária, mas a modificou significativamente. Ele é um produto de sua época e de sua idade na universidade, que foi impactada por Wellhausen.

E por meio da crítica formal, ele procurou estabelecer o cenário histórico dos Salmos. Agora é aqui que ele errou e aqui foi rejeitado. Ele concluiu que as formas se originaram na era do primeiro templo, não em Davi, mas pelo menos antes do exílio.

Mas os Salmos existentes, que imitavam essas formas primitivas, pertencem ao período do segundo templo. Então você pode ver que ele é um produto de sua idade. Toda a academia disse que é o segundo templo.

Seu pai está dizendo a ele que é como se fosse o primeiro templo. Então, portanto, o que ele faz para juntar tudo? Bem, a forma originou-se no primeiro templo, mas o próprio salmo vem do segundo templo. Ele tem que satisfazer esse politicamente correto, por favor.

E ele acreditou nisso. Então, imitou o primeiro templo e ele é um homem da idade dele, como todos os salmos. Então, qual foi o método dele? Duplo.

Seu primeiro método foi o que se chama, e tudo, como eu digo, a primeira língua semítica é o alemão, é *sitz im leben*. E isso significa qual foi o cenário da vida onde

este salmo se originou? Então, os Provérbios não são de Salomão, mas de onde eles se originaram? Bem, eles se originaram no pátio ou em casa, mas não se originaram com Salomão.

Então, você obtém um cenário de vida onde ela se originou. De onde se originaram os Salmos de Davi? Bem, alguns deles se originaram no templo e outros salmos se originaram em orações privadas ou o que quer que sejam. Então, você tenta entender o cenário de vida onde eles se originaram.

Então, em cada salmo, você tenta obter o *sitz im leben*, o cenário da vida onde esse salmo operava. Agora você pode ver pela abordagem histórica o que fiz no Salmo 4. Estou tentando entender o contexto histórico, mas não estou perguntando onde isso se originou em contraste com Davi. Estou fazendo uma pergunta diferente. Estou perguntando: qual é a situação histórica que motivou essa oração? Isso não é a mesma coisa.

A forma de crítica é perguntar: de onde ela se origina? E onde é divulgado? Onde foi distribuído? Onde a tradição foi transmitida? E pensa-se que foi transmitido. Originou-se mais oralmente. Agora esqueça David e originou-se oralmente e as orações foram transmitidas oralmente.

Bem, essa é a primeira parte, tentar definir o *sitz im leben*, o cenário da vida. O segundo é chamado de *Legatum*. Esta é uma palavra alemã para o gênero ou forma.

E isto é, você percebe que certos salmos têm certos humores como os de um homem. Os salmos têm certo vocabulário. Eles têm motivos diferentes, contornos diferentes.

Então, eu digo, eles categorizam, esta abordagem categoriza os salmos pelo seu tesouro comum de palavras, humores, ideias, motivos e outros critérios literários. E a abordagem ganhou apoio de analogias com antigos hinos do Oriente Próximo que pertencem a categorias semelhantes às do Saltério. Então, neste ponto, os estudos estão agora conscientes devido à arqueologia.

Eles agora conhecem a literatura suméria e acadiana. Eles agora têm hinos da Suméria. Eles agora têm hinos da era mesopotâmica.

Eles agora têm hinos do Egito e também têm formato semelhante. Portanto, este tipo de analogia com o antigo Oriente Próximo confirmou que temos tipos distintos de formas de literatura. E isso estava à sua disposição.

O que ele não tinha à sua disposição em 1930, ele não tinha os textos ugaríticos que ainda não haviam sido publicados. Eles serão publicados 10 anos depois dele. Eles

apenas mostraram que o material era muito anterior porque datam de 1.400 a 1.200 aC.

Então, mostrou que o material era muito anterior ao que alguém realmente sonhava. Então, em sua conclusão, depois de examinar palavras, motivos, ideias, humores comuns e assim por diante na página 52, no topo da página, ele concluiu que havia cinco tipos principais de salmos. Houve hinos de louvor.

Bem, então ele tem salmos reais, mas na verdade são concluídos com hinos de louvor. Em outras palavras, são louvores ao hino, ao rei. Houve lamentos individuais, lamentos comunitários e salmos de Ação de Graças.

Então esses são seus principais tipos, hinos de louvor e salmos reais. Agora ele terminou com 10 salmos reais porque esses salmos mencionavam o rei e estes seriam o Salmo 2. Coloquei meu rei em Sião, minha colina sagrada. Vimos o Salmo 20, onde eles oram pelo rei quando ele sai para a batalha.

Vimos o Salmo 21, onde o rei volta da batalha. O Salmo 45 é o casamento do rei e canta a canção, fala sobre seu esplendor e a beleza de sua noiva gentia que está sendo trazida a ele. Então, é um casamento do rei.

O Salmo 72 é realmente de Salomão. É novamente sobre o rei. Veremos o quão importante isso é para a edição do Saltério porque o Salmo 2 sobre o rei é a introdução.

O Salmo 72 é o final do livro dois, que é sobre o rei. Está falando sobre o governo universal do rei no espaço sobre todas as nações e no tempo para toda a história. Isso é 72.

89, acho que não menciona o rei. 101 é mais difícil deste ponto de vista, mas muitas vezes pensa-se que 101 é um espelho para príncipes, no termo de Lutero. É para a liderança e como eles deveriam ser.

110, claro, é o famoso salmo. O Senhor disse ao meu Senhor: sente-se à minha direita e você será um rei segundo a ordem de Melquisedeque. E esse é o Salmo 110.

O Salmo 132 menciona Davi trazendo a arca e 144 novamente menciona o rei. Então estes são os 10 salmos reais. O que fiz na palestra anterior foi ampliar com John Eaton.

Portanto, vai além desses 10 salmos, que estão espalhados por todo o Saltério. Não há rima ou razão para isso. 2 e 20 e 21 e 45.

72 os coloca onde estão, mas mantém o foco no rei. É muito mais extenso do que estes 10 salmos. Mas Gunkel é o primeiro a identificar formalmente os salmos reais, o que é um ponto forte.

Depois temos lamentos individuais e Gunkel incluiu salmos de confiança como o Salmo 27 aqui em nossos salmos favoritos, como o Salmo 91, Canção de Confiança. Mil cairão ao seu lado, 10.000 à sua direita. Estas são canções de confiança.

Há lamentos comunitários quando eles caem nos pés ou como uma seca. Depois, há os salmos de Ação de Graças. Há uma diferença entre eles e há um trabalho que eu gosto muito.

É o trabalho de Klaus Westermann. Ele realmente distinguiu entre hinos e canções de louvor agradecido. Então, eu conseguiria.

Então, está certo. Temos que distinguir hinos. Existem dois tipos de canções de louvor.

Você tem hinos e eles celebram a Deus em geral. Eles falam de Deus como criador e falam de Deus como o campeão da história de Israel. Então eles falam principalmente sobre a criação e a história de Israel.

Esses são os hinos. Canções de louvor agradecido são o oposto de lamento. Isto é, Deus respondeu especificamente à oração e você está agradecendo a Deus especificamente pela resposta à sua oração.

OK. Então, esses são os cinco tipos dominantes. OK.

Então, vou fazer uma avaliação crítica disso. Sou um pouco negativo demais em relação ao *sitz im leben*. Acredito que os hinos e canções de agradecimento foram compostos para o templo.

É por isso que foram originalmente compostas para o povo de Deus cantar. Acredito que as canções de agradecimento foram cantadas em conjunto com a oferta do sacrifício de Ação de Graças que a acompanhava. Mas, no geral, sou cético quanto à possibilidade de podermos decidir onde os salmos de Davi se originaram, além dele mesmo.

Mais positivamente, mesmo os cânticos de Davi, que podem ter se originado individualmente, foram entregues ao diretor musical para serem usados no templo. Eles não se originaram no templo, mas passaram a ser usados no templo. Há alguma distinção aí, mas meu pensamento entre eles.

E número quatro, eu diria que é bastante especulativo. Na verdade, não há um consenso completo sobre o cenário original da vida. Não vou entrar em todos os diferentes pontos de vista.

É muito detalhado para nós. Apresento-lhes um breve resumo do que Brueggemann, Gottwald e alguns desses outros companheiros dizem. E o Gattung ? Eles realmente se enquadram nesses tipos distintos? Acredito que o Cronista concordaria com Gunkel que existem esses três tipos distintos.

Aqui temos 1 Crônicas 16.4. Acho que não traduzi. Sim eu fiz. Eu dou o hebraico lá para estudantes avançados.

E então eu traduzo. Depois nomeou alguns dos levitas como ministros diante da arca do Senhor. E nomeia três tipos de invocar, agradecer e louvar.

Esses são três dos cinco tipos identificados por Gunkel. Acho que Gunkel cometeu um erro ao destacar os Salmos Reais porque acho que é mais extenso do que apenas esses 10 Salmos. Então agora tenho três dos cinco.

Lembro-me de quando li isso pela primeira vez, quando estava passando por isso, apenas me familiarizando com Gunkel. Eu disse, sim, acho que faz sentido. Li Crônicas e cá da cadeira quase literalmente.

Aqui estava, o Chronicle já nos havia dito que havia três tipos. O difícil é que não concordo com a tradução da NVI aqui. Ou seja, observe como o ESV, creio eu, diz corretamente, então ele nomeou alguns dos levitas como ministros diante da arca do Senhor para invocar.

Observe o que acontece na NVI, para exaltar. Então, em vez de peticionar, é dizer a mesma coisa para exaltar, agradecer e elogiar. Existem todos os três tipos de salmos de louvor na NVI.

Então, a questão é que o hebraico que está em jogo aqui é que a palavra hebraica é lamnatzeah . Então qual é o caminho certo? E originalmente glosas, eu acho, bem, lamnatzeah , que é traduzido aqui, exaltar é traduzido por petição no Salmo 20, o sobrescrito onde você tem lamnatzeah e a NVI tem uma petição de Davi. Então, é traduzido por petição.

Então, por que não traduzir uma petição em 1 Crônicas 16.4. O outro é o louvor público por confessar o que Deus fez por você, hodot e louvor, haleel . E o haleel trata mais de quem Deus é e o hodot , ação de graças é mais sobre o que Deus fez especificamente. Então, espero não ter sobrecarregado você aqui, mas estou sugerindo que, de acordo com a Crônica, Davi designou os levitas para fazerem

petições a Deus, para darem graças específicas a Deus pelo que ele fez e para louvarem a Deus em geral.

Temos três tipos de salmos, três deles, e ele distinguiu, e acho que basicamente olhando para os cinco tipos de Gunkel, você pode resumi-los a esses três tipos onde você tem hinos de louvor, voltando à página 52, hinos de louvor. Salmos Reais não é por humor e sim por palavra. Você tem lamentos individuais versus lamentos comunitários.

Bem, estas seriam petições individuais versus petições comunitárias. Há alguma validade nisso. Mas se você entende que é o rei, é difícil fazer a distinção entre o rei e o povo.

Ele não estende o conceito real a esses outros salmos. Portanto, ele tem dois tipos de lamento ou petição. Você está comigo? Então acabamos com basicamente um dos dois.

E a última é a ação de graças, seja individual ou comunitária. E esse é o *hodayot*. Então, basicamente pela sua própria análise do conteúdo, humor ou palavras, ele terminou com três tipos fundamentais de salmos, que é exatamente o que a Crônica diz que Davi fez.

Sim, Fil. Ouvi alguém definir louvor como a declaração de quem Deus é e do que ele fez. Portanto, essa definição na verdade recai sobre dois dos três.

Você não gosta dessa definição? Não, gosto dessa definição. Sim, acho que isso é adequado. Eu acho que é bom.

Sim. E veremos isso. Acho que não pode ser tão definido.

Então, acho que é uma boa definição. Sim. Então, aí está, na minha avaliação crítica, o Chronicle nos disse que havia três tipos.

E, em essência, Gunkel nos deu três vezes. Ele está faltando uma categoria: salmos de instrução. E isso também não é muito na Crônica, porque os salmos de instrução são como o Salmo 1. Não é nem petição, nem é louvor.

É a instrução que o leva ao Saltério e não é dita por Davi. Então, sinto muito, os três tipos são confirmados empiricamente. Penso que a distinção entre indivíduo e comunidade é um tanto falha pela falha em reconhecer a extensa interpretação real.

Esse é o indivíduo é o rei e o nós é o povo. Eu argumento que a realeza não é um tipo distinto. Não é um formulário, mas um tópico.

Existem tipos menores que se enquadram nisso. Haveria os Cânticos de Sião. É outra forma de elogio.

Eu diria que é um tipo distinto. E quando foram para o cativeiro, os babilônios os atormentaram e disseram: cantem-nos um dos Cânticos de Sião, o que sugere que eles entenderam que era um tipo distinto de salmo. Na verdade, existem Salmos de Sião distintos.

No final desta palestra, eu os aponto. Isso pode ter valores hermenêuticos, exegéticos e literários significativos para reconhecer que você tem diferentes tipos de literatura. Pode afetar a maneira como você interpreta e entende as palavras.

A palavra, por exemplo, bola na página social é uma palavra totalmente diferente de bola na página de esportes. Então depende de qual esporte, o que a palavra bola significa, futebol americano, beisebol, basquete e assim por diante. Então a mesma coisa é verdade.

A palavra peti, que muitas vezes é traduzida como simples, significa basicamente estar aberto. No livro de Provérbios, eles fazem parte dos tolos porque são abertos, nunca tendo assumido um compromisso. Então é negativo.

No livro dos Salmos, o peti é uma descrição dos justos porque estão abertos a Deus. A mesma palavra significa coisas muito diferentes no livro de Provérbios e no livro de Salmos. Então, se você quer estudar palavras, você tem que estar consciente do tipo de literatura com a qual está lidando.

Você não pode simplesmente analisar uma concordância e encontrar todos esses significados diferentes porque eles variam de ponto para ponto. Não é valioso apenas pela forma. Também é valioso para a forma como interpretamos, digamos, poesia ou literatura apocalíptica.

Você não pode ler toda a literatura como se fosse prosaica e literal. Portanto, é útil entender que você tem diferentes tipos de literatura e isso pode ser útil. Por exemplo, é comumente dito que Davi rejeitou, bem, no Salmo 51, rejeitou o sistema sacrificial porque ele disse, ele disse, sacrifícios.

Bem, vamos levar isso para a minha Bíblia. Salmo 51 no final. Ah, obrigado.

Certo. Este é um Salmo de lamento. Tem todas as marcas do Salmo de lamento e onde ele está, onde estamos no Salmo de lamento, no Salmo 51, estamos na seção de louvor.

Veremos o Salmo 51, mas agora este é o louvor. Começa às 14. Salva-me da culpa de sangue, ó Deus, o Deus que me salva.

E minha língua cantará sobre sua justiça, para que você estabeleça a ordem correta. Ó Senhor, abra meus lábios e minha boca declarará seu louvor. Aqui está.

Você não gosta de sacrifícios ou eu o traria. Você não tem prazer em holocaustos. Os sacrifícios de Deus são espírito quebrantado.

Ele parece estar rejeitando o sistema sacrificial, mas este é um Salmo total e tem motivos distintos. Estamos na seção de elogios. Do que ele está falando, não vou trazer sacrifício de animal.

Estamos aqui celebrando o seu perdão e ele assassinou um homem. Há uma esposa grávida. Este não é o momento para uma grande celebração.

Podemos nos alimentar de um espírito quebrantado, mas pareceu apropriado a Davi que Deus não iria querer uma grande refeição, com todos comendo e comemorando. Ele disse que podemos nos alimentar do meu espírito quebrantado. Ele não está rejeitando o atacado.

Ele está dizendo que isso não é apropriado agora. Eu não vou trazer isso hoje. Você não quer um animal, o que normalmente aconteceria no totah, o Dia de Ação de Graças sempre incluía palavras e sacrifícios de animais.

Ele falou sobre a palavra. Eu declararia sua justiça. Ele louvou a Deus com palavras, mas disse: não vou oferecer um animal.

Mas ele não o rejeitou porque no final do Salmo, depois que ele for perdoado e no tempo que está por vir, versículo 19, haverá sacrifícios justos, holocaustos para deleitar você. Então tigelas serão oferecidas no seu altar. Ele não está rejeitando o sistema sacrificial.

Ele está simplesmente dizendo que isso não pode fazer parte do meu testemunho de louvor a você. É inapropriado. Isso faz sentido para mim, mas está tudo fora disso.

É normal na literatura acadêmica tirá-lo do contexto. Eles dizem, David, isso faz parte da teologia avançada deste altar. Ele rejeita o sistema sacrificial.

É muito simplista. Obrigado, querido. Então, estou na página 54 e estou dizendo que isso tem valores hermenêuticos, exegéticos e literários.

Eu disse que nos ajuda no estudo das palavras. Ajuda-nos a compreender se é prosa ou poesia, simbólica ou literal. Também é útil interpretar que existem motivos diferentes.

Quando entramos nesses temas, isso é a primeira parte de uma introdução à crítica da forma, mas já cobrimos muito terreno. Quero dizer, temos todo o contexto da abordagem analítica literária. Espero que você tenha alguma ideia do contexto a partir do qual a crítica está surgindo e por que ela toma a forma que toma.

Agora chegamos à segunda parte. Vamos nos limitar a salmos de louvor. Basicamente existem dois tipos.

Há um louvor a Deus em geral pela história da criação e da salvação. E depois há ação de graças, louvor agradecido por respostas específicas à oração. Estou sugerindo aqui seguir Westermann e seu Louvor e Lamento nos Salmos.

Acho que foi uma boa palavra. Ele argumenta que não existe palavra para ação de graças ou basicamente não existe palavra para ação de graças em alemão e em inglês. Lembro que li uma dissertação que defendia esse caso.

Não há ação de graças no Antigo Testamento. Achei isso uma loucura. O que ele quis dizer é que no Antigo Testamento você nunca dizia a Deus obrigado.

Você fez algo diferente. Você fez com que a palavra agradecer significasse confessar. Pode ser confessar o pecado, mas também é confessar a Deus, você fez isso por mim.

Então, é um elogio público, uma confissão pública. Você está contando para todo mundo, você está louvando a Deus pelo que ele fez por você. Quando eu era criança, na minha igreja, fazíamos oração e testemunho nas quartas-feiras à noite.

Começamos a hora em oração e terminamos a hora em louvor. Diríamos um ao outro o que Deus está fazendo em nossas vidas. Estávamos cantando uns para os outros Salmos, hinos e cânticos espirituais.

Acho que é disso que se trata. Então você tem, então não é, a gente não fala para Deus, obrigado. Contamos a todos o que Deus está fazendo em minha vida.

E hoje em dia temos isso. O que Deus está fazendo em sua vida? Compartilhamos uns com os outros o que Deus está fazendo em nossas vidas no momento presente. Estamos todos em um processo de crescimento uns com os outros.

Os hinos são agora a próxima parte disso. Depois dos dois tipos, falo dos hinos. Então, na página 72, não chegarei às canções de louvor agradecido até a página 72, em algarismo romano três, canções de louvor agradecido.

Existem 15 deles. OK. Vamos começar então voltando.

Estas são as três partes desta palestra. Existem dois tipos. Portanto, falo sobre o hino e falo sobre canções de louvor agradecido.

A maior parte deste material está no hino e na análise do hino. Em primeiro lugar falo dos motivos do hino. Quais são os elementos disso? Como está estruturado? Estou um pouco desconfortável com isso porque me sinto um pouco como um botânico por estar destruindo uma flor.

Quando terminar, você não terá mais flor. E o que estou fazendo é rasgar todos os salmos. E quando eu terminar, podemos acabar sem a beleza e a fragrância do próprio salmo.

Mas também estou dizendo que há um valor para o botânico que analisa o caule, as folhas e as raízes e o que tudo isso é. E é isso que estamos fazendo aqui. Estamos realmente despedaçando a flor para ver como ela é composta.

Mas então, no final, temos que juntá-lo novamente para que possamos cheirá-lo e aproveitá-lo. Então, agora estou na fase de análise de um botânico. Eu sempre me saio melhor cientificamente.

Eu me saio melhor analisando música do que ouvindo música, mas gosto de música. Normalmente sou muito tônico. OK.

Então, estou falando sobre os motivos. Então a próxima coisa que falarei é o desempenho. Isso vai passar, onde é isso? Não, o que aconteceu está na página 64 e atuação, digo, veja abordagem litúrgica.

Por isso não consegui lembrar. OK. Então vou falar, voltando à página 55.

Assim, podemos ver para onde estamos indo. E não se perca. Estou falando, antes de tudo, de motivos.

Então estou falando sobre desempenho. E então vou falar sobre teologia. O que exatamente eles estão comemorando? E esse é realmente o cerne da questão.

Então, queremos falar sobre teologia. Isso está na página 64. E então meu esboço ficou errado.

Eu percebi neste momento, e isso não é muito incomum para mim. E na página 71, vamos dar uma olhada, vou simplesmente mencionar Cânticos de Sião. E aí você tem todos os Cânticos de Sião e isso deveria ser D. Então A são os motivos, B é a performance, C é a teologia, D é os Cânticos de Sião.

E finalmente, o último, que deveria ser E, mas F está aqui na página 72 Salmos da Entronização. OK. Então esse é o esboço do que estamos fazendo com os hinos.

Vamos falar sobre seus motivos. Vamos falar sobre quem os executou. Vamos conversar sobre o que eles comemoram? Qual é a teologia deles? E então mencionaremos brevemente dois tipos menores de louvor, Cânticos de Sião e Salmos de Entronização, onde eles celebram Deus como Rei.

OK. Estamos juntos comigo para onde vamos ou ainda estamos perdidos? OK. Começemos pelos motivos, os elementos.

É muito simples. São três partes, um chamado ao louvor e o corpo principal é o motivo do elogio. É daí que obtemos a teologia.

E então temos uma conclusão, um renovado apelo ao louvor. Então, você pode ver que temos no topo da página 56, temos a conclusão de que muitas vezes é um chamado renovado ao louvor. Tome o Salmo 117 mais curto.

São apenas dois versículos, mas aí você tem todos os três elementos. Louvem ao Senhor, o chamado ao louvor, a atuação de todas as suas nações, exaltem-no, todos os seus povos. Por que? Aqui está a causa, o corpo.

Porque grande é o seu amor para conosco e a fidelidade do Senhor dura para sempre. Essa é a quintessência disso. E então vem o renovado chamado para louvar, louvar ao Senhor.

Muito simples. Esse é um Salmo completo. Tem todos os três motivos.

Não consegui um mais curto onde você pudesse ver. Agora isso pode parecer simplista. Certamente é, mas vale a pena refletir sobre isso.

E vamos refletir sobre isso. Agora, o Salmo 33, achei que era muito curto. Então, eu dei todo o Salmo 33 e aqui você obtém o orbe completo.

E nosso tempo é curto. Coloquei isso aqui porque o perigo neste curso é que você não entra no Salmo em si. Você recebe toda essa análise e eu gosto de ouvir os Salmos.

Então vamos ler. Cantem com alegria ao Senhor, vocês justos. É apropriado que os justos o louvem.

Louve ao Senhor com a harpa, faça música para ele nesta lira de dez cordas. Cante para ele uma nova música. O que eles querem dizer com isso, o cântico antigo é o Cântico do Mar de Êxodo 15, do Êxodo.

Então eles estão dizendo para cantar uma música nova. Ele fez mais do que o Êxodo. Ele está constantemente trabalhando em nossas vidas.

Então eles estão dizendo, cante uma música nova ao lado da música do Êxodo, é a maneira que eu entendo. Jogue com habilidade e grite de alegria. Agora a razão para, para a palavra do Senhor está certa.

E é verdade. Ele é fiel em tudo o que faz. O Senhor ama a retidão e a justiça.

A terra está cheia de seu amor infalível. Agora ele volta à palavra que você pode confiar nisso. Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, o exército estrelado pelo sopro da sua boca.

Ele reúne as águas do mar em jarras. Ele coloca o fundo em armazéns. Observe que a poesia, as imagens e a linguagem figurativa fazem parte da poesia.

Que toda a terra tema ao Senhor. Que todos os povos do mundo o reverenciem. Pois ele falou e aconteceu.

Ele comandou e permaneceu firme. Agora ele fala sobre a justiça de Deus na história. O Senhor frustra os planos das nações.

Ele frustra os propósitos do povo, mas os planos do Senhor permanecem firmes para sempre. Os propósitos do coração por todas as gerações, bem-aventurada a nação cujo Deus é o Senhor, o povo que escolheu para seus habitantes. Do céu, o Senhor olha para baixo e vê toda a humanidade.

Da sua morada, ele cuida de todos os que vivem na terra. Aquele que forma o coração de todos, que considera tudo o que fazem. Nenhum rei pode ser salvo pelo tamanho do seu exército.

Nenhum guerreiro escapa pela sua grande força. Os cavalos de Aden esperam pela libertação apesar de toda a sua grande força. Eles não podem salvar, mas os olhos do Senhor estão sobre aqueles que o temem, sobre aqueles que esperam no seu amor infalível livrá-los da morte e mantê-los vivos na fome.

Esperamos com esperança no Senhor. Ele é nossa ajuda e nosso escudo. Nele, nossos corações se alegram porque confiamos em seu santo nome.

Que o teu amor infalível esteja conosco, ó Senhor, assim como colocamos nossa esperança em ti. "Bem, esse é um típico salmo de louvor. É maravilhoso e muito melhor do que nossa débil análise dele e destruí-lo. Mas vamos voltar.

Passaremos agora para a primeira parte, que é o chamado ao louvor. Este é o número um. Vamos agora lidar com isso de forma mais completa.

Isto está na página 57. A introdução é um chamado ao louvor. Aqui farei vários comentários com Gunkel.

Em primeiro lugar, devemos notar que é um estado de espírito imperativo. É uma ordem para louvar ao Senhor. E falaremos sobre isso.

Na página 59, notamos que o clima é de entusiasmo. Não é morno. Deus não gosta de mornidão.

É como café morno para ele e ele cospe da boca. Ele quer fervor. Ele quer entusiasmo, não formalidade, é o que consigo lá.

Em C, discuto quem o executa. Quem canta esses salmos? E eu analiso isso. Acho que isso nos leva a essas três coisas que vou discutir por meio da introdução, o clima imperativo, o clima de entusiasmo e quem canta, quem executa.

OK. Em primeiro lugar, o modo imperativo é típico do alemão. Tudo é analisado.

Ele entende, o que está na segunda pessoa, você, o que é conhecido como apenas de maio para o povo, e então o que é conhecido como coortativo onde vamos. Então ele olha para você fazer isso. Que outros façam isso e eu farei.

E ele analisa tudo. E tudo isso está documentado em sua introdução. É um trabalho incrível.

Ele não tem computador. Nem você poderia fazer isso com um computador. Não sei se você conseguiria, mas de qualquer forma, ele é o todo.

Então você realmente, quando lê a introdução, você realmente entende o que está nos Salmos, mas sente falta do Espírito. Ele analisa, mas ele mesmo não sinto entusiasmo nem fé. É incrível.

Mas olhar para aquela introdução onde somos chamados a louvar a Deus é preocupante. Pelo menos foi para CS Lewis. E se você pensar bem, Deus é narcisista? Ele é inseguro? Ele precisa que lhe digamos o quão incrível você é? Eu nunca pediria que você me elogiasse.

Haveria algo errado comigo. Você olharia para baixo e com razão. O que você faz com isso? Esta é uma pergunta honesta.

Deus está lhe dizendo, me louve. E isso ofendeu Lewis e eu posso entender. Então é com isso que ele está lutando.

É preciso uma pergunta honesta. Como Deus poderia me dizer para louvá-lo? Isso não é narcisista, egocêntrico, egocêntrico? Então, isso é típico de CS Lewis. Ele vai refletir sobre isso.

Ele vai pensar, bem, agora o que elogiamos? E ele vai pegar uma obra de arte e nós elogiaremos uma obra de arte. E mostra porque é totalmente apropriado elogiar a obra de arte. E seria totalmente errado não elogiá-lo.

E se ele pudesse elogiar uma obra de arte, e essa é a coisa certa a fazer, então não seria a coisa certa a fazer por alguém muito maior do que uma obra de arte? Esta é a coisa certa a ser feita. Como diz o salmista, é certo e apropriado na nossa liturgia, na nossa pequena igreja anglicana, todos os domingos dizemos, é certo e apropriado louvar ao Senhor. E é certo e apropriado.

É com isso que Lewis está lutando. A propósito, ele foi feito cônego na igreja anglicana. Há um domingo inteiro dedicado a CS Lewis na igreja anglicana.

Bem, deixe-me ler Lewis com suas próprias palavras. O que queremos dizer quando dizemos que uma imagem é admirável? O sentido em que a imagem, queremos dizer, o sentido em que a imagem merece ou exige admiração, é este: a admiração é a resposta correta, adequada ou apropriada a ela. Que se a admiração for paga não será jogada fora.

E se não admirarmos, seremos estúpidos, insensíveis e grandes perdedores. Que se você não admira algo que é verdadeiramente admirável, você é o perdedor. E você não está realmente participando plenamente de toda a beleza que poderia ser sua.

Então ele agora atribui isso a Deus, página 58. Lewis então passa da exigência de admirar objetos na arte e na natureza para a exigência de louvar a Deus. Ele é o objeto a ser admirado, que se você quiser, a apreciar, que é simplesmente estar acordado, ter entrado no mundo real.

Não apreciar, que é ter perdido a maior experiência. E no final, ter perdido tudo o que realmente não viveu. As vidas incompletas e aleijadas daqueles que são surdos, que nunca se apaixonaram, nunca conheceram a verdadeira amizade, nunca se importaram com um livro, nunca gostaram da sensação do ar da manhã nas bochechas ou de uma vaga imagem de alguém que nunca experimentou a maravilha de Deus e pôde louvá-lo e admirá-lo.

Acho isso lindo da parte de Lewis e porque é para o nosso bem. Ele nos chama. Está certo.

É apropriado. Isto é admirável. Nem conheço as estrelas de Hollywood, os adúlteros, os fornicadores.

Não são essas pessoas de quem falo. Não são as pessoas que admiro. São aqueles com quem eu realmente não me identifico.

Eu admiro a Deus. Falo sobre ele para o mundo. É chato, mas para o santo é a alegria da nossa vida.

Portanto, vale a pena refletir sobre esses detalhes do imperativo. E acrescento aqui no Salmo 95 que devemos louvá-lo em todas as circunstâncias. Você poderia ver isso.

Vinde, cantemos de alegria ao Senhor. Gritemos em voz alta à rocha da nossa salvação. Aproximemo-nos dele com ações de graças e exaltemo-lo com música e canto.

Pois o Senhor é um grande Deus, o grande Rei acima de todos os deuses. Em suas mãos estão as profundezas da terra e os picos das montanhas pertencem a ele. O mar é dele porque ele o fez e as suas mãos formam a terra seca.

Venha, vamos nos curvar e adorar. Ajoelhemo-nos diante do Senhor nosso criador, pois ele é o nosso Deus e nós somos o povo do seu pasto, o rebanho sob os seus cuidados. Mas hoje, se você apenas ouvisse a voz dele e o perigo é que eles estariam em conflito.

Eles estão em perigo. É como se eles estivessem em Meribá de Massá e corressem o risco de duvidar de Deus. Não endureçam o coração como fizeram em Meribá, como fizeram nos dias de Massá, no deserto, onde os seus antepassados me testaram.

Eles me julgaram, embora tivessem visto o que eu fiz. Durante 40 anos, fiquei zangado com aquela geração. Eu disse, há pessoas cujos corações se desviam.

Eles não conheceram meus caminhos. Então, eu declarei um juramento em minha raiva, eles nunca entrarão no meu descanso. Em outras palavras, parece-me que eles estão em um lugar de Meribá ou Massah ou dificuldade.

Eles correm o risco de reclamar e ficar amargurados e não louvar ao Senhor. Não endureçam seus corações. Então agora o chamado ao louvor assume um novo significado.

É por isso que entendo o Salmo 95, nós o louvamos em todos os momentos e em todas as circunstâncias. Isso é instrutivo. E assim, no Salmo 22, quando ele diz: meu

Deus, por que me abandonaste? Isso está no contexto do Salmo 22, na assembleia, eu te louvarei, e assim por diante.

Como eu disse, você nunca lamenta sem elogios. E somos ordenados a louvar. Não é opcional.

Estaremos mortos se não o fizermos. E acho que este é um bom lugar para terminar com a introdução desses hinos de louvor. Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos.

Esta é a sessão número seis, sobre a abordagem crítica da forma e motivos de hinos.